

Trabalho de Graduação  
Curso de Graduação em Geografia

A EXPANSÃO DO SETOR SUCROENERGÉTICO NO ESTADO DE SÃO PAULO.

Mateus Francisco Lopes

Prof. Dr. Enéas Rente Ferreira

Rio Claro (SP)

2011

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA  
Instituto de Geociências e Ciências Exatas  
Câmpus de Rio Claro

MATEUS FRANCISCO LOPES

A EXPANSÃO DO SETOR SUCROENERGÉTICO NO  
ESTADO DE SÃO PAULO

Trabalho de Graduação apresentado ao  
Instituto de Geociências e Ciências  
Exatas - Câmpus de Rio Claro, da  
Universidade Estadual Paulista Júlio de  
Mesquita Filho, para obtenção do grau de  
Bacharel em Geografia.

Rio Claro - SP

2011

MATEUS FRANCISCO LOPES

A EXPANSÃO DO SETOR SUCROENERGÉTICO NO  
ESTADO DE SÃO PAULO

Trabalho de Graduação apresentado ao  
Instituto de Geociências e Ciências  
Exatas - Câmpus de Rio Claro, da  
Universidade Estadual Paulista Júlio de  
Mesquita Filho, para obtenção do grau de  
Bacharel em Geografia.

Comissão Examinadora  
ENÉAS RENTE FERREIRA (orientador)  
ANA TEREZA CACERES CORTEZ  
DARLENE APARECIDA DE OLIVEIRA FERREIRA

Rio Claro, 30 de Novembro de 2011.

Assinatura do(a) aluno(a)

assinatura do(a) orientador(a)

**Dedico este trabalho a minha família e  
a minha namorada por seu total apoio,  
aos meus amigos por estarem sempre ao meu lado.**

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente gostaria de agradecer ao orientador Prof. Dr. Enéas Rente Ferreira pela oportunidade e ensinamentos. Gostaria também de agradecer ao meu Co-orientador e acima de tudo um amigo Prof. Dr. Flamarion Dutra Alves, por sua garra, conhecimento e principalmente a sua paciência.

A minha família, por sempre estar presente me apoiando em todas as minhas decisões, agradeço ao meu pai, minha mãe principalmente por seus esforços grandiosos para manter-me estudando todo esse período. Aos meus irmãos, por estarem sempre me motivando. Por serem pessoas assim importantes me fazem e os faz pessoas vencedoras.

Agradeço a minha namorada Angélica por estar sempre ao meu lado, nos momentos alegres e difíceis que passamos na faculdade, e por estar presente me ajudando no que for preciso em todos os desafios que foram apresentados na minha vida.

Também gostaria de agradecer a minha turma de Franca por todas as boas experiências e aventuras que tivemos juntos. Daniel, Gabriel, Pedro, Rafael e Thiago.

Grande abraço aos meus amigos de faculdade Eder, Pedro, Kaique e Rafael, que me deram a oportunidade de dividir uma casa, embora com algumas desavenças provamos que uma república pode ser muito mais do que um lugar para se morar, durante a época de faculdade, mas sim um segundo e verdadeiro lar.

## RESUMO

As transformações ocorridas na agricultura brasileira, com a inserção das atividades agroindustriais no seu modo de produzir, devem ser analisadas para verificar as mudanças no comportamento da dinâmica territorial. Com isso, a alteração do Complexo Rural, tradicional, para o Complexo Agroindustrial altamente integrado com o comércio e indústria provocaram inúmeras conseqüências para a população rural, no que se refere às relações de trabalho. O entendimento dessa transformação capitalista no campo é necessário para analisar os atores envolvidos nesse processo e as políticas adotadas para a expansão da atividade sucroalcooleira no Estado de São Paulo e as conseqüências para a organização espacial. A expansão das áreas de produção canavieira foram regidas pelo Instituto do Açúcar e do Alcool (IAA), Programa Nacional do Alcool (PROÁLCOOL), Plano de Desenvolvimento do Oeste do Estado de São Paulo – PRÓ-OESTE e o Programa de Expansão da Canavicultura para produção de Combustível do Estado de São Paulo (PROCANA). A ocupação dessas instalações agroindustriais no espaço rural contextualizou-se por meio da territorialização do Complexo Rural, nesse sentido, compreender esses conceitos é peça-chave no desenvolvimento da pesquisa. Pois, são conceitos de fundamental importância para a Ciência Geográfica, e interpretando a sua função e construção no espaço rural.

Palavras-chave: Territorialização, Cana-de-açúcar, Políticas governamentais.

## **ABSTRACT**

The changes occurring in Brazilian agriculture, with the inclusion of agro-industrial activities in your mode of production, must be analyzed to verify the changes in the behavior of territorial dynamics. Through changing the Rural Complex, traditional for the Agroindustrial Complex tightly integrated with trade and industry brought many consequences for the rural population, with regard to employment. Understanding this transformation capitalist the field is needed to analyze the actors involved in this process and the policies adopted for the expansion of sugar and ethanol activity in the State of São Paulo and the consequences for the spatial organization. The expansion of cane production areas were governed by the Institute of Sugar and Alcohol (IAA), the National Alcohol Program (PROÁLCOOL) Development Plan for the West of São Paulo - PRO-WEST and Expansion Program for the production of Canavicultura for production of fuel for the State of São Paulo (PROCANA). The occupation of these agroindustrial facilities in rural spaces contextualized by territorialization of the rural complex, in that sense, understanding these concepts is a key part development in the research. therefore, are concepts of fundamental importance to geographical science, and interpreting their function and construction in rural spaces.

Keywords: Territorialization, Cane Sugar, Government policies.

## **LISTA DE TABELA**

<b>Tabela 1</b> – Dados da estrutura fundiária brasileira (1985-1992)	12
<b>Tabela 2</b> – Principais usinas e destilarias de álcool no estado de São Paulo, 2006/2007	21
<b>Tabela 3</b> - Importação de arroz e feijão pelo Estado de São Paulo, 1958 a 1970 (número índice, 1958 = 100)	24
<b>Tabela 4</b> – Área da cana-de-açúcar destinada para indústria e sua área total para corte no Estado de São Paulo, 2002-2007	25
<b>Tabela 5</b> - Área de Cultivo de Cana-de-Açúcar por Regiões no Estado de São Paulo - Safra 2007/2008	28

## **LISTA DE FIGURAS**

<b>Figura 1</b> – As Tradicionais Áreas Canavieiras do Estado de São Paulo	19
<b>Figura 2</b> - Localização das Usinas e Destilarias de Alcool do Estado de São Paulo, 2006	20



## SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO .....	18
2 – OBJETIVOS: .....	21
3- METODOLOGIA: .....	22
4 – TERRITÓRIO E TERRITORIALIZAÇÃO: Conceitos geográficos para análise do espaço geográfico.....	23
5 - MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA EM SÃO PAULO E A CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR:.....	26
6 – CONCLUSÕES: .....	30
7 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS: .....	31
ANEXO 1 –.....	33

# 1- INTRODUÇÃO

A agricultura brasileira sofreu transformações com a inserção das atividades agroindustriais no campo, alterando o padrão do Complexo Rural para o Complexo Agroindustrial. Essa atividade Agroindustrial é o que proporciona as características do Complexo Agroindustrial Canavieiro, gerando disparidades socioeconômicas e perdendo diversidade produtiva alimentícia. Porém é importante para a geração de energia renovável e para a economia do país, pois auxilia na balança comercial, gerando lucro.

Para fazer a análise do território brasileiro utiliza-se dois métodos, os dados do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) que produzem dados da distribuição do espaço entre seus detentores e o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) que procura retratar a ocupação desse espaço pelos produtores rurais. O Estado de São Paulo apresenta uma das mais antigas ocupações, juntamente com os Estados da região Nordeste, com isso pode-se fazer uma relação com a estrutura fundiária. O Estado de São Paulo representa o Estado com maior quantidade populacional e um alto grau de industrialização, o maior do país, no entanto não faz com que garanta uma ordenação equilibrada da situação fundiária, mas em comparação com todo o país apresenta em uma melhor situação.

Em São Paulo se verifica uma diferença entre as produções agrícolas, regiões com alta modernização, existindo a parceria com as indústrias, no caso inserido no contexto de complexo agroindustrial, e regiões como a do Pontal do Paranapanema que demonstra certo “atraso”, apontando situações de produção de subsistência, em relação ao restante do Estado.

O INCRA fez um recadastramento na região do Pontal, para que diminuísse as tensões existentes na região, principalmente nas cidades de Euclides da Cunha Paulista, Marabá Paulista, Rosana, Sandovalina e Teodoro Sampaio.

A atividade agroindustrial é muito importante para o país, auxiliando na balança comercial e o PIB agropecuário. O grande índice populacional no Estado é devido a grande imigração da região Nordeste, as pessoas chegam em São Paulo com ou nenhuma capacitação para o mercado de trabalho.

Nesse contexto a situação fundiária no Estado de São Paulo apresenta a segunda melhor situação fundiária, dentro da região Sudeste, perdendo apenas para o Estado do Espírito Santo, segundo os dados do Censo Agropecuário de 1985, não podendo apontar que essa situação seja boa e confortável.

Esses índices podem mudar conforme o agrupamento de dados, o índice de Gini pode variar de um Estado para o outro, por isso estes dados não podem ser comparados e qualificados com o restante do país, seguindo uma ordem, mas podem ser comparados dentro de uma mesma região.

A distribuição de categoria de imóveis rurais dentro do Estado de São Paulo é representado da seguinte forma 54,7% são minifúndios e ocupam apenas 8,6% da área cadastrada pelo INCRA. A pequena propriedade representa 31,1% do total de imóveis, ocupando uma área de 22,1%. As médias propriedades contam com 10,7% do total de imóveis e corresponde a 28,7% da área cadastrada. E os grandes imóveis rurais que somam 2,8% do total de propriedades rurais e abrange uma área de 40,0% dentro do Estado, segundo os dados do INCRA.

Há destaque para o grande percentual de médias propriedades, pois em comparação com o restante dos outros Estados e regiões, o percentual de minifúndios é mais da metade do território, constituindo uma propriedade economicamente inviável, essa diferença ainda é maior quando entendemos para os estados do Nordeste, verifica-se essa diferença nos Estados com ocupação antiga.

Para uma análise dessa distribuição, quanto ao assunto de terras, a produção agrícola deve fazer uma relação entre terras exploráveis e áreas de potencial agrícola. Quando é levantado esses conceitos, nota-se uma diferença muito grande no cadastramento de terras e o cadastramento de terras com fins a produção agrícola, essa diferença pode chegar a mais de vinte pontos percentuais. O que para a produção de cana-de-açúcar é de extrema importância ressaltar o cadastramento de áreas agricultáveis.

No quadro 1 está detalhado o número dos estabelecimentos rurais e a porcentagem conforme a elaboração do INCRA e IBGE.

**Tabela 1 – Dados da estrutura fundiária brasileira (1985-1992).**

Classes área total (ha)	Imóveis rurais INCRA				Estabelecimentos Agropecuários IBGE			
	Número		Área (ha)		Número		Área (ha)	
	(mil)	%	(milhões)	%	(mil)	%	(milhões)	%
Total	2.924	100,0	309,0	100,0	5.792	100,0	374,9	100,0
Até 10	908	31,1	4,4	1,4	3.065	52,9	10,0	2,7
De 10 a 100	1.601	54,7	51,9	16,8	2.160	37,3	69,6	18,6
De 100 a 1.000	374	12,8	100,1	32,4	517	8,9	131,4	35,0
1.000 e mais	41	1,4	152,6	49,4	50	0,9	163,9	43,7

Fonte: Censo Agropecuário do IBGE-1985 Estatísticas Consolidadas do Recadastramento INCRA-1992

Segundo Bray, Ferreira e Ruas (2000 p. 20) a expansão da atividade sucroalcooleira no Estado de São Paulo e as conseqüências para a organização espacial foram regidas pelo Instituto de Açúcar e Alcool (IAA) e Programa Nacional do Alcool (PROÁLCOOL), Plano de Desenvolvimento do Oeste do Estado de São Paulo – (PRÓ-OESTE) e o Programa de Expansão da Canavicultura para a produção de Combustível do Estado de São Paulo (PROCANA).

## **2 – OBJETIVOS:**

O principal objetivo do trabalho é compreender as fases da territorialização da cultura da cana-de-açúcar no Estado de São Paulo, além de verificar algumas conseqüências da modernização da agricultura no espaço rural do estado.

### **3- METODOLOGIA:**

A construção da pesquisa foi elaborada em fases permitindo um desenvolvimento mais adequado para sua elaboração. Primeiramente, foram analisados os temas e conceitos pertinentes para a análise, como Território, Territorialização e Complexo Agroindustrial Canavieiro.

Posteriormente, realizou uma coleta de dados estatísticos e material já elaborado sobre o assunto do Complexo Agroindustrial Canavieiro e sua territorialização no Estado de São Paulo para melhor entender a evolução e tendências dessa atividade agrícola na organização do espaço.

Os materiais utilizados são compostos por obras que tratam desse assunto, como livros, teses e dissertações pertinentes para a discussão teórica, além dos sites da União dos Produtores de Bioenergia (UDOP) e o CANASAT, disponível pelo Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE).

A inter-relação entre os dados estatísticos e quantitativos sobre os Complexos Agroindustriais Canavieiros no Estado de São Paulo e o referencial teórico serviu para dar sustentação nas questões geográficas e socioespaciais tratadas na pesquisa.

## **4 – TERRITÓRIO E TERRITORIALIZAÇÃO: Conceitos geográficos para análise do espaço geográfico**

A importância numa pesquisa geográfica em compreender os conceitos que dão suporte ao referencial teórico dessa Ciência é válida, na medida em que as pesquisas que tratam das realidades do espaço brasileiro conduzem no aprimoramento da evolução dos conceitos geográficos.

Desse modo, ao estudar os conceitos de Território e Territorialização são relevantes na questão agrária, pois há uma conexão da ocupação do território pelas instalações dos complexos agroindustriais no espaço rural. Esse estudo deve ter por base compreender as alterações ocorridas no espaço geográfico do Estado de São Paulo, desenvolvendo a questão agrária.

Para um bom entendimento de Território é preciso saber que espaço e território são termos equivalentes, e muitos geógrafos se confundem ao tentar conceituar o espaço e o território, nesse sentido se privam de abordar esse tema nas suas devidas funcionalidades. O importante é compreender que o espaço vem anterior ao território, nesse sentido Claude Raffestin aborda o tema da seguinte maneira

O território se forma a partir do espaço, é o resultado de uma ação conduzida por um autor sintagmático (ator que realiza um programa) em qualquer nível. Ao apropriar-se de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo, pela representação, o autor “territorializa”o espaço. (RAFFESTIN, 1993, p. 143).

O território é uma derivação do espaço onde esse espaço sofre uma transformação pelo homem em sua construções, as sua criações dentro do espaço. Segundo Lefebvre essa interação do homem com o espaço produzindo o território parte do principio de uma produção do espaço sendo de várias formas como a banalização do espaço, a modificação seja pelas redes, circuitos e fluxos.

O território está ligado diretamente com o acesso ao poder, em que o território é determinado com o traçado de uma rodovia, por exemplo, de uma linha de demarcação, um local onde a ação humana se fez presente. Nesse contexto o espaço que foi demarcado deixar ser e passa a ser chamado de território por haver essa demarcação.

O território está difundido em três pontos importantes com as redes, malhas ou estrutura como cidades, pontos, localidades, e nos, locais de encontro da rede e pontos. Esses aspectos possibilitam o controle do poder, que dentro desses pontos pode ser mantido a ordem hierárquica dos locais, como as demarcações das propriedades. Os elementos pertencentes ao território são sistemas de objetivos e ações e conhecimento e práticas, sendo elas Econômicas, Políticas, Sociais e Culturais, nesses elementos pertencentes ao território são incorporados aos elementos do espaço que são: superfície, ponto e linhas. Com a união desses dois elementos forma-se na superfície a tessituras, nos pontos os nós e nas linhas as redes.

Ao falar de território falamos de delimitação mesmo que não haja marcações ou limites, mas um indivíduo que mantém uma porção no espaço. Nesse sentido, Raffestin conceitua a palavra Delimitar da seguinte forma “Delimitar é, pois isolar ou subtrair momentaneamente ou, ainda manifestar um poder numa área precisa. O desenho de uma malha ou de um conjunto de malhas é a consequência de uma relação com o espaço e, por conseguinte, a forma mais elementar da produção do território.” (Raffestin, 1993, p. 153).

A comunicação dentro do território é feito pelos meios de transporte que delimitam um local ou uma região esses meios são rodoviário ferroviário e de navegação, com esses meios pode haver uma maior troca de informação dentro do território. O território é, portanto um meio de produção, e nesse meio surge o problema da territorialidade.

A territorialidade parte de um princípio mais de relação com o local, com o espaço, a vivência do homem com o espaço. “A territorialidade adquire um valor bem mais particular, pois reflete a multidimensionalidade do “vivido” territorial pelos membros de uma coletividade, pelas sociedades em geral”. (Raffestin, 1993, p. 158). A territorialidade pela geografia é definida levantando três pontos importantes sociedade-espaço-tempo, em base conseguir e proporcionar um maior independência possível.

A territorialidade aparece então como constituída de relações mediatizadas, simétricas ou dissimétricas com a exterioridade. A territorialidade se inscreve no quadro de produção, da troca e do consumo das coisas. Conceber a territorialidade como uma simples ligação com o espaço seria fazer renascer um determinismo de



interesse. É sempre uma relação, mesmo que diferenciada com os outros autores.

Haesbaert (2004) discutindo a relação de apropriação e dominação do espaço afirma:

O território envolve sempre, ao mesmo tempo (...), uma dimensão simbólica, cultural, através de uma identidade territorial atribuída pelos grupos sociais, como forma de “controle simbólico” sobre o espaço onde vivem (...) e uma dimensão mais concreta, de caráter político-disciplinar [e político-econômico, deveríamos acrescentar]: a apropriação e ordenação do espaço como forma de domínio e disciplinarização dos indivíduos (HAESBAERT, 2004, p.42).

A construção de um território provoca um arranjo por área, uma demarcação de fronteiras levando a um controle determinado aos que estão dentro e fora do território, sobre esse aspecto Haesbaert (2004,p.89) afirma:

(...) toda relação de poder espacialmente mediada é também produtora de identidade, pois controla, distingue, separa e, ao separar, de alguma forma nomeia e classifica os indivíduos e os grupos sociais. E vice-versa: todo processo de identificação social é também uma relação política, acionada como estratégia em momentos de conflito e/ou negociação.

Dessa forma a território e a territorialidade é de fundamental importância para estudar o complexo agroindustrial canavieiro, onde a sua presença faz com que mude as estruturas no meio rural, em que são substituídas as culturas alimentícias para cultivar a cana-de-açúcar. Dessa forma os alimentos com menor área de cultivo dentro do Estado de São Paulo faz com que aumente constantemente de preço conforme essa área vai diminuindo.

## **5 - MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA EM SÃO PAULO E A CULTURA DA CANA-DE-AÇÚCAR:**

Como aconteceu em boa parte da região Centro-Sul do Brasil, o Estado de São Paulo também adotou na década de 1960 o processo de modernização da agricultura, se intensificando na década de 1990 com o advento das biotecnologias e o progresso científico mecânico e químico.

A cultura da cana-de-açúcar foi o “carro-chefe” desse processo, sendo incentivado pelos diversos Planos governamentais para sua produção, principalmente para o setor de combustíveis na década de 1970, com o PRÓALCOOL.

Entender a questão agrária no Estado de São Paulo passa necessariamente pelas atividades agrícolas desenvolvidas no Complexo Agroindustrial Canavieiro sua organização, constituição e impactos gerados na organização espacial.

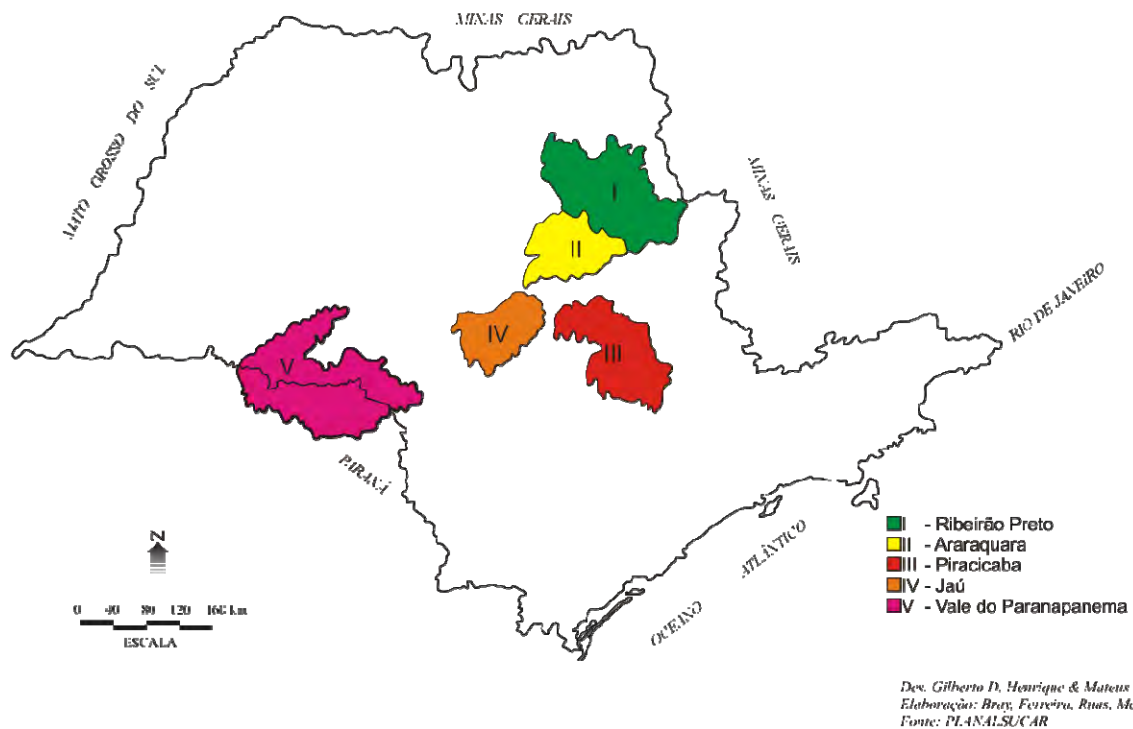
Para um melhor entendimento do processo de distribuição agrária dentro do Estado de São Paulo foi feita uma pesquisa envolvendo os sites do INCRA e do IBGE, que abordam o conceito de ocupação do território de maneiras diferentes.

Para isso foi consultado obras que deram suporte as discussões referentes à temática agrícola em São Paulo como Bray, Ferreira e Ruas (2000) e Ruas (1996). Sobre a expansão da agroindústria canavieira no Estado de São Paulo é ressaltado que a modernização ocorre fortemente a partir da década de 1960:

Dessa forma, o processo de territorialização do Complexo Agroindustrial se deu através da cana-de-açúcar no Estado de São Paulo, alterando alguns espaços rurais e por isso, territorializando-se. Para entender esse processo de territorialização no espaço foi usado o referencial teórico dos geógrafos Raffestin (1993) e Haesbaert (2004) para apreender os conceitos da Geografia aplicando no ramo rural da disciplina.

A territorialização dos complexos canavieiros se deu em boa parte do território paulista, porém se concentrando em algumas com mais ênfase, conforme mostra o figura 1.

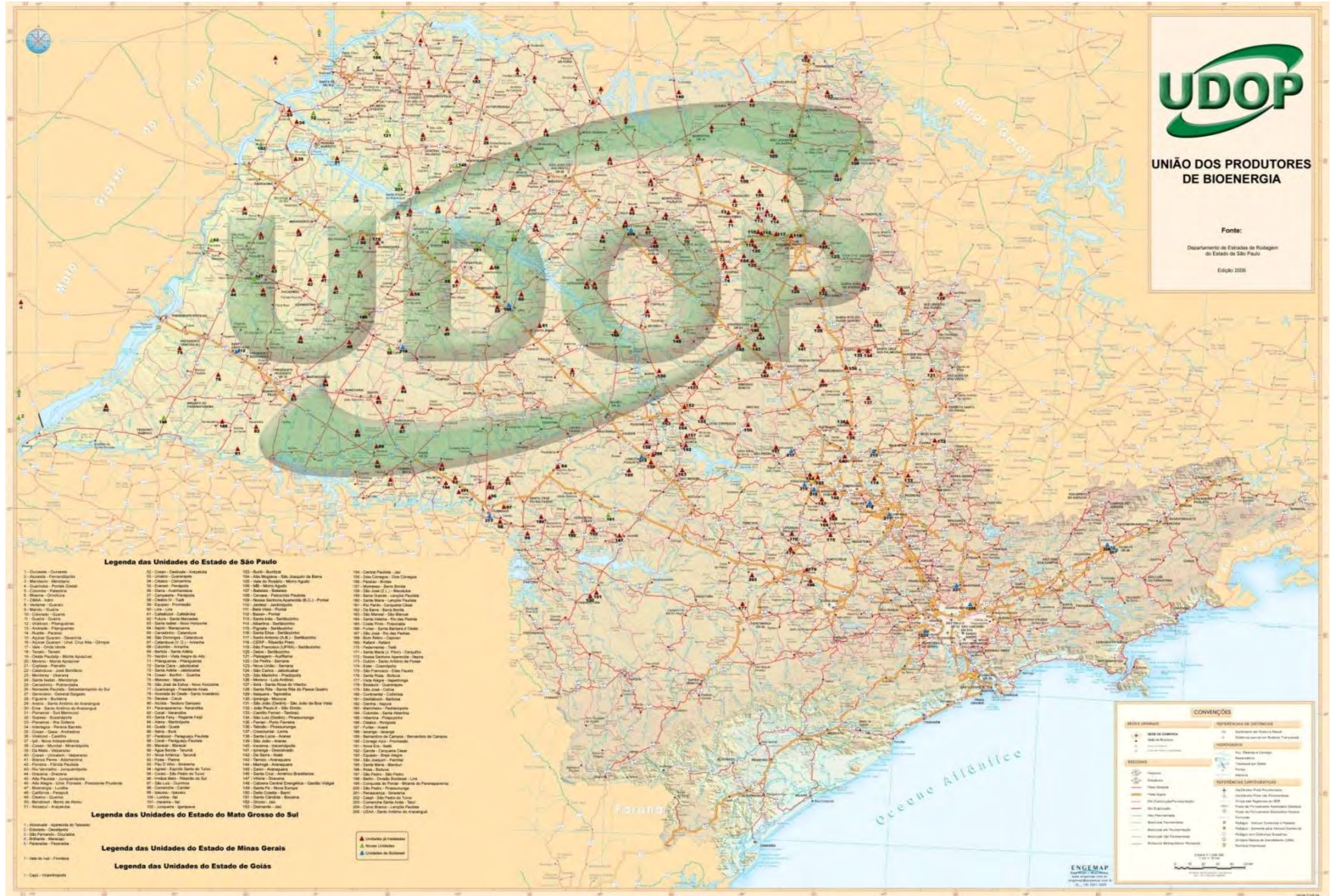
**Figura 1: AS TRADICIONAIS ÁREAS CANAVIEIRAS DO ESTADO DE SÃO PAULO**



A figura 1 mostra a concentração em cinco regiões produtoras de cana-de-açúcar no estado de São Paulo, as maiores detentoras da produção total e dos maiores investimentos.

Na figura 2 está representado o mapa do Estado de São Paulo onde estão localizada as principais destilarias e usinas de álcool entro do estado e a suas produções de álcool e açúcar.

Figura 2 – Localização das usinas e destilarias de álcool do Estado de São Paulo, 2006.



O quadro 2 mostra o Ranking de produção de cana-de-açúcar no Estado de São Paulo das safras de 2006/2007, nas trinta e oito principais usinas/destilarias.

**Tabela 2** – Principais usinas e destilarias de álcool no estado de São Paulo, 2006/2007.

<b>Nome da Usina ou destilaria</b>	<b>Quantidade de produção de cana (toneladas)</b>
1 Da Barra	7.018.366
2 São Martinho	6.735.073
3 Santa Elisa	5.960.328
4 Vale do Rosário	5.960.328
5 Colorado	4.482.502
6 Equipav	4.434.660
7 Colombo	4.412.312
8 Moema	4.408.051
9 Da Pedra	4.101.266
10 Açúcar Guarani Cruz Alta	4.052.989
11 Catanduva	3.912.799
12 Bonfim	3.814.035
13 Costa Pinto	3.682.640
14 Cerradinho	3.526.695
15 Bazan	3.517.206
16 São José Macatuba	3.466.913
17 Barra Grande	3.349.883
18 Santa Cruz AB	3.277.092
19 Alta Mogiana	3.268.842
20 Destilaria Moreno	3.208.175
21 São João Araras	3.200.443
22 Batatais	3.145.525
23 Clealco	3.109.100
24 São João SJBV	3.095.021
25 Moreno	3.054.152
26 Andrade	2.954.189
27 Nova América	2.921.980
28 Santa Cândida	2.917.718
29 Junqueira	2.687.549
30 Bela Vista Pontal	2.658.473
31 Cocal	2.628.088
32 MB	2.606.973
33 Macaraí	2.606.460
34 Iracema	2.541.251
35 Guaira	2.370.806
36 Cosan-Rafard	2.345.753
37 Nardini	2.308.954
38 Campestre	2.268.673

Fonte: UDOP, 2008.

A produção de resultados e discussões apresenta uma tabela da produção de cana-de-açúcar de todas as cidades do Estado (Anexo), abordando a sua área total, área de produção de cana-de-açúcar nas cidades e a porcentagem desse plantio, dados foram obtidos junto a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE e Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais – INPE, na Divisão de Sensoriamento Remoto - DSR. Também um mapa apresentando as localidades das principais regiões de produção de cana-de-açúcar no Estado de São Paulo.

Portanto, foi feita uma análise da questão agrária no Estado de São Paulo, focando a constituição do Complexo Agroindustrial Canavieiro e suas características e conseqüências, procurando entender a situação no território nacional, relacionando com o processo de territorialização dessas formas de produção na organização do espaço.

A modernização na agricultura brasileira será brevemente analisada por Graziano da Silva (1980, 1996) para entender melhor como funciona a dinâmica da territorialização do capital na agricultura e a integração entre indústria e agricultura. Conforme Müller (1989, p.18) “este processo de integração indústria-agricultura pode ser designado de *complexo agroindustrial*. Aí a produção agrária não se acha apenas na dependência das solicitações do comércio, mas também de um conjunto de indústrias”.

A agricultura se transforma de um complexo rural para um complexo agroindustrial, modernizando e alterando as antigas formas de produção, porém a estrutura agrária se mantém inalterada, com a concentração fundiária e de poder, a monocultura exportadora e preferência dos poderes públicos em financiar o crédito aos grandes proprietários (Graziano da Silva, 1980).

Segundo Graziano da Silva São Paulo é o Estado onde as transformações no campo em relação à modernização foram mais evidentes. Isso se verifica mais com os números de produção e número de empregos, a presença de capital no campo dentro do Estado, observa-se com o aumento de tratores nas propriedades e aumento de insumos agrícolas. Outro ponto importante é considerar e a maioria das terras cadastradas no Estado 98% (em 1972) pertencem a outros Estados, em São Paulo está a maioria de proprietários de terras presentes em outros Estados.

Muitos dos proprietários não fazem nem um tipo de uso da terra, as chamadas terras de especulação, onde o proprietário fica com a terra parada sem

nenhum meio de cultura para depois vendê-la com melhores preços que havia comprado.

No Estado de São Paulo há esse processo de especulação da terra, a propriedade no Estado obteve uma alta com a presença da cana-de-açúcar, com a sua expansão e crescente crescimento na economia as áreas próximas as usinas e destilarias apresentaram um enorme aumento de preços, principalmente nas regiões de Campinas, Ribeirão Preto e Sorocaba. O aumento de usinas e destilarias se deu como acordos e parcerias, formando grandes empresas de produção de álcool e açúcar.

As pequenas propriedades ficam isoladas em meio grandes propriedades de cultivo de cana-de-açúcar, as usinas exercem esse poder em relação aos pequenos proprietários, oferecem um valor muito alto do que realmente vale essas terras, não bastando isso, os produtores de cana aplicam defensivos na plantação de cana e com os ventos acabam atingindo as plantações das propriedades vizinhas danificando as produções do pequeno produtor circundado pelas grandes fazendas e usinas.

Desse modo culturas de subsistência (arroz, feijão e mandioca) perderam espaço para essa cultura que gera lucros altos e favorece a balança comercial brasileira.

Além da evolução quase favorável dos preços de mercado dos produtos modernos (cana-de-açúcar) é preciso destacar a redução nos custos de produção dos mesmos devido ao subsídio aos insumos modernos – fertilizantes, defensivos e mecanização. Não é coincidência, portanto, verificar que as culturas ditas modernas (cana-de-açúcar) em função de utilizarem maiores proporções de insumos modernos – se tornaram mais lucrativas que as tradicionais. (GRAZIANO DA SILVA, 1982. p. 79-80)

Com isso a produção de culturas de subsistência fica com as pequenas propriedades e muitas vezes essa produção fica fora do Estado de São Paulo necessitando que a produção alimentícia seja importada de outros estados fazendo com que o preço fique mais alto.

A dependência em relação a outros estados faz com que crie uma contradição, o Estado de São Paulo é o mais moderno e mais rico em produção agrícola, apresenta essa dependência em relação a produção de alimento para a população, principalmente o arroz e feijão (QUADRO 3)..

**Tabela 3** - Importação de arroz e feijão pelo Estado de São Paulo, 1958 a 1970 (número índice, 1958 = 100).

Anos	Arroz		Feijão	
	Quantidade Importada	Quantidade Importada em relação à produção própria do Estado	Quantidade Importada	Quantidade Importada em relação à própria produção do Estado
1958	100	100	100	100
1959	203	200	37	45
1960	82	80	59	68
1961	302	260	93	105
1962	631	580	61	79
1963	255	220	99	113
1964	461	460	201	304
1965	500	360	193	241
1966	797	820	169	218
1967	758	560	246	329
1968 <sup>b</sup>	-	-	-	-
1969	864	900	151	239
1970	1.027	780	252	318

<sup>a</sup> De BA, ES, MG, PR, SC, RS, MT, GO e MA para o arroz; os mesmos, exceto MA, no caso do feijão.

<sup>b</sup> Dados inexistentes

Fonte dos dados básicos: Deicom/FIBGE e Suplan/MA.

O quadro 4 mostra a área onde é cultivada a cana-de-açúcar destinada à indústria e sua área total para o corte.



**Tabela 4** – Área da cana-de-açúcar destinada para indústria e sua área total para corte no Estado de São Paulo, 2002-2007.

Produto	Região	Ano	Desc.C1	C1	Unid.C1	Desc.C2	C2	Unid.C2	Desc.C3	C3	Unid.C3
Cana para indústria	Estado	2002	ÁREA NOVA	456.643,50	ha	ÁREA P/ CORTE	2.660.950,22	ha	PRODUÇÃO	212.707.367,00	t
Cana para indústria	Estado	2003	ÁREA NOVA	495.183,30	ha	ÁREA P/ CORTE	2.817.603,00	ha	PRODUÇÃO	227.980.857,00	t
Cana para indústria	Estado	2004	ÁREA NOVA	462.977,19	ha	ÁREA P/ CORTE	2.951.203,71	ha	PRODUÇÃO	241.659.019,39	t
Cana para indústria	Estado	2005	ÁREA NOVA	552.669,65	ha	ÁREA P/ CORTE	3.120.605,34	ha	PRODUÇÃO	254.809.736,45	t
Cana para indústria	Estado	2006	ÁREA NOVA	821.603,06	ha	ÁREA P/ CORTE	3.436.766,89	ha	PRODUÇÃO	284.916.738,09	t
Cana para indústria	Estado	2007	ÁREA NOVA	935.002,65	ha	ÁREA P/ CORTE	3.896.571,58	ha	PRODUÇÃO	327.683.588,04	t

Instituto de Economia Agrícola IEA. Disponível em [www.iew.gov.br](http://www.iew.gov.br)

O estado de São Paulo começa a se tornar o principal produtor de cana-de-açúcar no país no final da década de 1920 e início da década de 1930, a mudança do domínio da produção de açúcar que até então pertencia ao Nordeste tem como um dos marcos.

Em 1923, se acreditava que a indústria açucareira do estado de São Paulo estava falida, por apresentar inúmeros tipos de doenças que atacavam as lavouras de cana-de-açúcar. Sendo assim o governo paulista passou a se empenhar no combate as moléstias de cana criando a Estação Experimental em Piracicaba e concomitantemente passou a promover uma intensa campanha de modernização da cultura canavieira paulista.

Com isso num curto espaço de tempo, que correspondeu à segunda metade dos anos vinte, os canaviais paulistas foram replantados com novas variedades ricas e resistentes a pragas e moléstias. Concomitantemente, engenhos e usinas de açúcar foram reformadas, logo, a produção de açúcar no estado de São Paulo que tinha sido de 220.000 sacas em 1925, atingiu 1.420.743 sacas no ano de 1929.

A década de 1950 ficou caracterizada como a década onde a agroindústria açucareira-alcooleira cresceu e expandiu pelo país. A criação de um órgão do governo federal que planejava e estabelecia as diretrizes do setor canavieiro o IAA – Instituto do Alcool e do Açúcar - em 1933, contribuiu bastante para esta expansão das usinas de açúcar e álcool que segundo Bray (1980) neste período foram

implantadas 49 novas usinas de açúcar e álcool ocorrendo a consolidação da área canavieira. Outro ponto forte que explica tal crescimento é o processo de industrialização pelo qual o país passava sendo assim o consumo tanto de açúcar como o de álcool motor crescia junto. Nesta década houve uma maior consolidação das áreas canavieiras no Estado de São Paulo

A partir da década de 1960 a política que orientou o desenvolvimento da agroindústria canavieira paulista tinha como objetivo o incremento das exportações e a ampliação do parque industrial açucareiro e das lavouras de cana. Esta política se baseou no rompimento de relações entre Cuba e EUA, Cuba até então era o principal exportador de açúcar para os Estados Unidos. Logo São Paulo, encontrando-se melhor estruturado passou a colaborar na colocação do açúcar brasileiro no mercado externo com preços competitivos. Neste contexto no Estado de São Paulo foram implantadas 25 novas usinas de açúcar e álcool para abastecer o mercado interno e preencher a lacuna de exportações deixadas por Cuba.

Com a criação do Programa de Melhoramento da Cana-de-açúcar PLANALSUCAR foi caracterizado no Estado de São Paulo as cinco áreas canavieiras historicamente constituída (Ribeirão Preto, Araraquara, Piracicaba, Jaú, Vale do Paranapanema). Juntamente com o Programa de Racionalização da Agroindústria Açucareira o PLANALSUCAR teve um desempenho favorável com o avanço do preço e do volume das exportações. Nesta época com fundos dos programas estatais citados acima usinas de álcool e açúcar se modernizaram, como também grandes empresas incorporaram pequenas usinas e adquiriram novas propriedades próximas às usinas e modernos maquinários agrícolas. Porém o Brasil não conseguiu se firmar como grande exportador de açúcar, devido a perda do mercado Norte Americano.

Com o setor canavieiro em crise e com o primeiro choque do petróleo, pressões de grupos usineiros e de empresários do subsetor passaram a ocorrer, sendo assim o governo Federal fundou o Programa Nacional do Álcool (PROÁLCOOL) no final de 1975, com objetivo de atingir em 1979, 3 bilhões de litros de álcool. São Paulo neste contexto deteve 47,07 % dos projetos de destilarias anexas e 31,50 % dos projetos de destilarias autônomas do Brasil (Bray, Ferreira e Ruas, 2000).

Com o segundo choque do petróleo em 1979, houve a necessidade de se aumentar a produção de álcool no Brasil, sendo assim o Estado de São Paulo como principal centro alcooleiro do país passou a ter uma preocupação com a expansão concentradora da agricultura canavieira no território paulista. Assim o governo paulista criou o PRÓ-OESTE em 1980.

O PRÓ-OESTE era um programa desenvolvido pela secretaria de agricultura do Estado de São Paulo que visava deslocar recursos do Comissão Executiva Nacional do Álcool CENAL para o Oeste paulista visando alcançar o “equilíbrio econômico regional”. Cidades como Presidente Prudente, Araçatuba, Bauru e o Oeste da região de São José do Rio Preto; foram consideradas como áreas prioritárias para a implantação ou ampliação de destilarias já existentes. Esta área recebeu grandes investimentos e passou deste ponto em diante a ser umas das principais áreas produtoras de cana no território paulista.

Já no século XXI ocorreu um novo “boom” no consumo de álcool motivado pelos carros “Flex” e também pela “onda” dos bicombustíveis. Hoje a cana é a cultura que mais áreas têm destinadas ao seu plantio no meio rural paulista, o seu cultivo vem recebendo fortes investimentos tanto do governo Federal como do governo Estadual.

Atualmente a produção de cana no Estado de São Paulo baseado em dados do ano de 2003/2004, corresponde a 61,35% da produção nacional e a 69,52% da produção na Região Centro-Sul (UNICA, 2004). Na safra de 2006/2007 o estado produziu 264.336.825 toneladas de cana. Exportações de açúcar e álcool crescem (faturamento de R\$ 16,3 bilhões em 2005) constantemente o Brasil se configura como o principal produtor mundial tanto de açúcar como Etanol derivado da cana.

Tal crescimento na produção decorre do interesse internacional no Etanol como alternativa aos combustíveis fósseis, de olho no mercado de bicombustíveis o governo brasileiro, faz grandes investimentos neste setor e vem incentivando a criação de novas usinas em todo o Estado de São Paulo.

A produção de cana-de-açúcar vem tomando áreas de outras culturas, hoje ela ocupa a maior porção do território agrícola paulista 3.282.087 hectares em área planta segundo dados do Instituto de Economia Agrícola (2004) as áreas de produção encontram-se espalhadas por todo o Estado de São Paulo, cidades como

Piracicaba e Ribeirão Preto ainda são grandes destaques na produção e no beneficiamento de cana de açúcar.

Dividindo por regiões administrativas, as principais regiões produtoras de cana-de-açúcar no estado de São Paulo são as regiões de Campinas e Ribeirão Preto com 13% da safra respectivamente, Franca 12 % da safra e respectivamente Região Central e Bauru ambas com 10 % da safra do Estado de São Paulo (CANASAT-Inpe, 2008).

Abaixo está representado as regiões produtores de cana-de-açúcar no Estado de São Paulo, na safra de 2007/2008, representa detalhadamente a área total das cidades, a área da plantação de cana-de-açúcar e a porcentagem dessa área ocupada.

**Tabela 5 - Área de Cultivo de Cana-de-Açúcar por Regiões no Estado de São Paulo - Safra 2007/2008**

<b>Região</b>	<b>Área Total (Km<sup>2</sup>)</b>	<b>Área Total de Cana (Km<sup>2</sup>)</b>	<b>Área Territorial X Área Cana</b>
Aguapeí	11.047	1.208	11%
Alto Paranapanema	21.163	625	3%
Alto Tiête	6.878	0	0%
Baixo Pardo Grande	6.417	3.205	50%
Baixada Santista	2.373	0	0%
Baixo Tiête	16.915	3.802	22%
Litoral Norte	1.977	0	0%
Mogi- Guaçu	12.547	4.520	36%
Médio Paranapanema	16.819	3.235	19%
Pardo	9.053	2.858	32%
Piracicaba Capivari Jundiaí	14.002	2.596	19%
PEIXE	7.882	972	12%
Pontal do Paranapanema	15.074	1.130	7%
Paraíba do Sul	14.324	0	0%
Ribeira de Iguape	17.072	0	0%
São José dos Dourados	6.327	646	10%
Serra da Mantiqueira	686	0	0%
Sapucaí-Mirim/Grande	10.873	3.730	34%
Sorocaba/Médio Tietê	12.001	950	8%
Tietê-Batalha	13.374	3.275	24%
Turvo/Grande	17.617	4.007	23%
Tietê-Jacaré	14.179	5.490	39%
Geral do Estado	248.600	42.249	17%

\* Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE. Disponível em:

\*\* Divisão de Sensoriamento Remoto - DSR / Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE.

Segundo José Marangoni Camargo houve uma queda acentuada na empregabilidade no Estado de São Paulo devido a mecanização ocorrida principalmente entre 1971 a 2004, nesse período houve uma queda de 40% dos empregos. Em 1990 a mecanização da agricultura ocorreu devido ao estímulo do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) triplicando o número de máquinas agrícolas no Estado, esse aumento se deu principalmente o número de tratores. A concessão de crédito pelo BNDES foi somente aplicável a médios e grandes proprietários, pequenos proprietários tinham grandes dificuldades para conseguir um financiamento para melhorar as suas condições, portanto restando a ele a produção de agriculturas alimentares básicas.

Na região de Ribeirão Preto a porcentagem de modernização foi de 70%, “A colheitadeira de cana substitui o trabalho de 80 a 120 pessoas” (Camargo, 2007). O desemprego no campo se deu pela mecanização e substituição cada vez mais significativa das culturas de subsistência como o arroz e o feijão, essas culturas empregavam um grande número de trabalhadores. E perderam espaço dentro do Estado e partindo para outros Estados.

A produção de cana-de-açúcar está inserido no complexo agroindustrial interação campo e indústria ocorrendo uma diminuição de empregos, agravando ainda mais, pode-se determinar como ocorrência do desemprego a modernização, a diminuição das culturas de subsistência e interação com a indústria sendo a usina e destilarias realizando esse papel de indústria e produzindo álcool e açúcar.

## **6 – CONCLUSÕES:**

Nesta breve discussão, notou-se uma concentração da atividade canavieira no estado de São Paulo, sempre aliada aos interesses políticos em expandir essa atividade nas grandes propriedades. A monocultura da cana-de-açúcar afeta a diversidade produtiva do espaço agrário paulista, bem como resulta nos problemas da exploração do trabalho no corte da cana.

A territorialização do complexo agroindustrial canavieiro está em todo estado de São Paulo, porém se concentra em algumas regiões delimitando maior influência na organização do espaço, sejam sob o ponto de vista econômico como ambiental.

A geração de renda da produção da atividade da cana-de-açúcar é significativa para a economia nacional, devido à exportação e produção interna de bicomcombustível. Porém, deve-se manter um equilíbrio entre a produtividade agroindustrial e preservação ambiental e social, não favorecendo apenas o viés econômico da atividade agrícola, mas também equilibrando um desenvolvimento rural sustentável.

Em anexo encontra-se detalhado a tabela com todas as cidades do Estado de São Paulo contendo a área total dos municípios, a área de cana-de-açúcar plantada em cada município e a porcentagem dessa área plantada em relação a área total dos municípios.

## 7 – REFERÊNCIAS

BRAY, Silvio C; FERREIRA, Enéas R; RUAS, Davi G. G. **As políticas da agroindústria canaveira e o PROÁLCOOL no Brasil**. Marília: Unesp-Marília-Publicações, 2000.

CAMARGO, J.M. **Agronegócio reduz emprego no campo**. In: Jornal da UNESP, ano XXII, nº 234, junho/2008.

CANASAT – Inpe disponível em <http://www.dsr.inpe.br/canasat/> acesso em: junho de 2011.

DSR - Divisão de Sensoriamento Remoto/INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais. Disponível em: [http://www.dsr.inpe.br/mapdsr/data/artigos/SP\\_2007\\_2008.xls](http://www.dsr.inpe.br/mapdsr/data/artigos/SP_2007_2008.xls) - Acesso em: Setembro de 2011.

GRAZIANO DA SILVA, J. **O que é Questão Agrária**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

\_\_\_\_\_. **A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira**. 2.ed. Campinas: UNICAMP, 1998.

HAESBAERT, R. **O Mito da Desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Características dos Municípios**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/ibgeteen/pesquisas/geo/municipios.html>. acesso em: julho de 2011

IEA - Instituto De Economia Agrícola. Disponível em [www.iea.com.br](http://www.iea.com.br), acesso em: julho de 2011.

MÜLLER, G. **Complexo Agroindustrial e Modernização Agrária**. São Paulo: Hucitec, 1989.

RAFFESTIN, C. **Por Uma Geografia do Poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados. Disponível em: <<http://www.seade.gov.br>> (dados 2005) - Acesso em: setembro de 2011.

UDOP - União dos Produtores de Bioenergia. Disponível em: [www.udop.com.br](http://www.udop.com.br), acesso em: junho de 2011.

ÚNICA - União da Indústria de Cana-De-Açúcar –Site: <http://www.unica.com.br/dadosCotacao/estatistica/> acesso em: junho de 2011.

## REFERÊNCIAS CONSULTADAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **Modernização e Pobreza: a Expansão da Agroindústria Canavieira e seu Impacto Ecológico e Social**. São Paulo: Ed. UNESP, 1994.

BERTERO, José Flávio. **Estado, Agricultura e Agroindústria: Estudo da Base Paulista da Economia Canavieira do Brasil entre 1948 e 1990**. 1991,765 f. Tese (Doutorado em Sociologia).FFLCH USP, São Paulo.

RUAS, D. G.G. **O processo da concentração das unidades sucroalcooleiras do Estado de São Paulo: 1970-1992**. Tese (Doutorado em Geografia) Rio Claro: Universidade Estadual Paulista, 1996.

VIAN, C.E.F. **Agroindústria Canavieira: Estratégias Competitivas e Modernização**. Campinas, SP: Ed. Átomo, 2003.



## ANEXO 1 – Produção de Cana-de-açúcar por municípios no Estado de São Paulo, 2007-2008

UGRHI	Municípios	Área Total (Km <sup>2</sup> )	Área Total de Cana (Km <sup>2</sup> )	Área Territorial X Área Cana
AGUAPEÍ	Álvaro de Carvalho	158	0	0%
AGUAPEÍ	Arco-Íris	253	36	14%
AGUAPEÍ	Clementina	175	48	27%
AGUAPEÍ	Dracena	500	49	10%
AGUAPEÍ	Gabriel Monteiro	136	25	18%
AGUAPEÍ	Garça	549	0	0%
AGUAPEÍ	Getulina	643	187	29%
AGUAPEÍ	Guaimbê	219	11	5%
AGUAPEÍ	Guarantã	471	46	10%
AGUAPEÍ	Herculândia	342	34	10%
AGUAPEÍ	Iacri	323	34	11%
AGUAPEÍ	Júlio Mesquita	129	0	0%
AGUAPEÍ	Lucélia	318	91	29%
AGUAPEÍ	Luiziânia	168	28	17%
AGUAPEÍ	Mirandópolis	919	103	11%
AGUAPEÍ	Monte Castelo	239	0	0%
AGUAPEÍ	Nova Guataporanga	47	1	2%
AGUAPEÍ	Nova Independência	270	44	16%
AGUAPEÍ	Pacaembu	343	53	16%
AGUAPEÍ	Panorama	339	0	0%
AGUAPEÍ	Parapuã	381	87	23%
AGUAPEÍ	Paulicéia	380	7	2%
AGUAPEÍ	Piacatu	224	50	22%
AGUAPEÍ	Pompéia	829	38	5%
AGUAPEÍ	Queiroz	212	37	18%
AGUAPEÍ	Quintana	340	19	6%
AGUAPEÍ	Rinópolis	360	38	10%
AGUAPEÍ	Salmourão	193	52	27%
AGUAPEÍ	Santa Mercedes	174	8	5%
AGUAPEÍ	Santópolis do Aguapeí	181	43	24%
AGUAPEÍ	São João do Pau d'Alho	122	0	0%
AGUAPEÍ	Tupã	625	26	4%
AGUAPEÍ	Tupi Paulista	233	12	5%
AGUAPEÍ	Vera Cruz	252	0	0%
<b>Total</b>	<b>AGUAPEÍ</b>	<b>11.047</b>	<b>1.208</b>	<b>11%</b>
ALPA	Angatuba	1.029	5	0%
ALPA	Arandu	228	2	1%
ALPA	Barão de Antonina	138	0	0%
ALPA	Bernardino de Campos	239	64	27%
ALPA	Bom Sucesso de Itararé	135	0	0%
ALPA	Buri	1.213	0	0%
ALPA	Campina do Monte Alegre	173	5	3%
ALPA	Capão Bonito	1.619	0	0%
ALPA	Cerqueira César	520	37	7%
ALPA	Coronel Macedo	327	9	3%
ALPA	Fartura	482	0	0%
ALPA	Guapiara	412	0	0%

ALPA	Guareí	569	41	7%
ALPA	Ipaussu	195	113	58%
ALPA	Itaberá	1.050	0	0%
ALPA	Itaí	1.205	169	14%
ALPA	Itapetininga	1.767	65	4%
ALPA	Itapeva	1.889	35	2%
ALPA	Itaporanga	508	0	0%
ALPA	Itararé	1.060	0	0%
ALPA	Manduri	175	18	10%
ALPA	Nova Campina	357	0	0%
ALPA	Paranapanema	885	20	2%
ALPA	Pilar do Sul	685	0	0%
ALPA	Piraju	603	21	4%
ALPA	Ribeirão Branco	697	0	0%
ALPA	Ribeirão Grande	335	0	0%
ALPA	Riversul	368	0	0%
ALPA	São Miguel Arcanjo	932	0	0%
ALPA	Sarutaíá	111	3	3%
ALPA	Taguaí	105	0	0%
ALPA	Taquarivaí	213	0	0%
ALPA	Tejupá	287	0	0%
ALPA	Timburi	201	1	0%
<b>Total</b>	<b>ALPA</b>	<b>21.163</b>	<b>625</b>	<b>3%</b>
AT	Barueri	61	0	0%
AT	Biritiba-Mirim	414	0	0%
AT	Caieiras	104	0	0%
AT	Cajamar	135	0	0%
AT	Carapicuíba	36	0	0%
AT	Cotia	325	0	0%
AT	Diadema	32	0	0%
AT	Embu	68	0	0%
AT	Embu-Guaçu	171	0	0%
AT	Ferraz de Vasconcelos	25	0	0%
AT	Francisco Morato	45	0	0%
AT	Franco da Rocha	143	0	0%
AT	Guarulhos	334	0	0%
AT	Itapecerica da Serra	136	0	0%
AT	Itapevi	79	0	0%
AT	Itaquaquecetuba	83	0	0%
AT	Jandira	22	0	0%
AT	Mairiporã	307	0	0%
AT	Mauá	67	0	0%
AT	Mogi das Cruzes	855	0	0%
AT	Osasco	68	0	0%
AT	Pirapora do Bom Jesus	99	0	0%
AT	Poá	17	0	0%
AT	Ribeirão Pires	107	0	0%
AT	Rio Grande da Serra	31	0	0%
AT	Salesópolis	418	0	0%
AT	Santana de Parnaíba	176	0	0%
AT	Santo André	181	0	0%
AT	São Bernardo do Campo	411	0	0%
AT	São Caetano do Sul	12	0	0%
AT	São Lourenço da Serra	192	0	0%
AT	São Paulo	1.509	0	0%
AT	Suzano	195	0	0%
AT	Taboão da Serra	20	0	0%

<b>Total</b>	<b>AT</b>	<b>6.878</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>
BPG	Altair	338	104	31%
BPG	Barretos	1.570	527	34%
BPG	Colina	404	221	55%
BPG	Colômbia	725	216	30%
BPG	Guaraci	643	189	29%
BPG	Icém	366	132	36%
BPG	Jaborandi	248	191	77%
BPG	Morro Agudo	1.372	1.089	79%
BPG	Orlândia	302	203	67%
BPG	Terra Roxa	227	164	72%
BPG	Viradouro	222	168	76%
<b>Total</b>	<b>BPG</b>	<b>6.417</b>	<b>3.205</b>	<b>50%</b>
BS	Bertioga	482	0	0%
BS	Cubatão	148	0	0%
BS	Guarujá	137	0	0%
BS	Itanhaém	581	0	0%
BS	Mongaguá	135	0	0%
BS	Peruíbe	328	0	0%
BS	Praia Grande	145	0	0%
BS	Santos	271	0	0%
BS	São Vicente	146	0	0%
<b>Total</b>	<b>BS</b>	<b>2.373</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>
BT	Alto Alegre	305	97	32%
BT	Andradina	967	163	17%
BT	Araçatuba	1.168	290	25%
BT	Avanhandava	344	180	52%
BT	Barbosa	205	56	27%
BT	Bento de Abreu	301	168	56%
BT	Bilac	173	22	13%
BT	Birigui	530	45	8%
BT	Braúna	171	57	33%
BT	Brejo Alegre	96	15	15%
BT	Buritama	327	10	3%
BT	Castilho	1.094	133	12%
BT	Coroados	259	55	21%
BT	Gastão Vidigal	169	23	14%
BT	Glicério	274	69	25%
BT	Guaraçai	571	55	10%
BT	Guararapes	954	350	37%
BT	Itapura	311	35	11%
BT	José Bonifácio	850	148	17%
BT	Lavínia	538	116	22%
BT	Lourdes	113	23	20%
BT	Macaubal	242	40	17%
BT	Magda	310	28	9%
BT	Monções	127	20	16%
BT	Murutinga do Sul	249	31	13%
BT	Nipoã	142	50	35%
BT	Nova Castilho	192	24	13%
BT	Nova Luzitânia	71	10	14%
BT	Penápolis	702	301	43%
BT	Pereira Barreto	1.004	84	8%
BT	Planalto	277	94	34%
BT	Poloni	141	38	27%
BT	Rubiácea	236	76	32%
BT	Santo Antônio do Aracanguá	1.311	273	21%

BT	Sud Mennucci	595	106	18%
BT	Turiúba	128	17	13%
BT	Ubarana	203	73	36%
BT	União Paulista	89	26	29%
BT	Valparaíso	856	359	42%
BT	Zacarias	320	46	14%
<b>Total</b>	<b>BT</b>	<b>16.915</b>	<b>3.802</b>	<b>22%</b>
LN	Caraguatatuba	480	0	0%
LN	Ilhabela	336	0	0%
LN	São Sebastião	479	0	0%
LN	Ubatuba	682	0	0%
<b>Total</b>	<b>LN</b>	<b>1.977</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>
MOGI	Aguai	462	104	22%
MOGI	Águas da Prata	155	0	0%
MOGI	Águas de Lindóia	64	0	0%
MOGI	Américo Brasiliense	127	84	66%
MOGI	Araras	610	311	51%
MOGI	Barrinha	144	112	78%
MOGI	Conchal	212	7	4%
MOGI	Descalvado	743	222	30%
MOGI	Dumont	102	91	90%
MOGI	Engenheiro Coelho	112	15	14%
MOGI	Espirito Santo do Pinhal	394	16	4%
MOGI	Estiva Gerbi	74	9	12%
MOGI	Guariba	264	226	86%
MOGI	Guatapar	406	227	56%
MOGI	Itapira	529	75	14%
MOGI	Jaboticabal	704	550	78%
MOGI	Leme	396	170	43%
MOGI	Lindóia	43	0	0%
MOGI	Luís Antnio	611	279	46%
MOGI	Mogi Guaçu	721	81	11%
MOGI	Mogi Mirim	484	70	15%
MOGI	Motuca	232	155	67%
MOGI	Pirassununga	722	235	33%
MOGI	Pitangueiras	440	333	76%
MOGI	Porto Ferreira	246	69	28%
MOGI	Pradópolis	170	107	63%
MOGI	Rincão	280	172	61%
MOGI	Santa Cruz da Conceição	155	27	17%
MOGI	Santa Cruz das Palmeiras	322	147	46%
MOGI	Santa Lúcia	169	102	60%
MOGI	Santa Rita do Passa Quatro	738	150	20%
MOGI	Santo Antnio do Jardim	104	0	0%
MOGI	São João da Boa Vista	500	62	12%
MOGI	Serra Negra	203	7	3%
MOGI	Sertãozinho	405	291	72%
MOGI	Socorro	442	0	0%
MOGI	Taquaral	62	13	20%
<b>Total</b>	<b>MOGI</b>	<b>12.547</b>	<b>4.520</b>	<b>36%</b>
MP	guas de Santa Bárbara	416	18	4%
MP	Agudos	955	92	10%
MP	Alvinlndia	91	0	0%
MP	Assis	461	127	28%
MP	Avaré	1.288	91	7%
MP	Cabrália Paulista	236	4	2%
MP	Campos Novos Paulista	473	28	6%

MP	Cândido Mota	589	228	39%
MP	Canitar	57	39	68%
MP	Chavantes	186	112	60%
MP	Cruzália	122	21	17%
MP	Duartina	273	0	0%
MP	Echaporã	507	55	11%
MP	Espírito Santo do Turvo	197	43	22%
MP	Fernão	102	0	0%
MP	Florínia	280	91	32%
MP	Gália	357	0	0%
MP	Iaras	397	14	4%
MP	Ibirarema	230	90	39%
MP	Itatinga	946	0	0%
MP	João Ramalho	384	113	30%
MP	Lucianópolis	193	12	6%
MP	Lupércio	150	0	0%
MP	Lutécia	478	75	16%
MP	Maracáí	659	172	26%
MP	Ocaçu	299	2	1%
MP	Óleo	201	10	5%
MP	Ourinhos	282	128	46%
MP	Palmital	544	193	35%
MP	Paraguaçu Paulista	921	516	56%
MP	Pardinho	216	0	0%
MP	Paulistânia	253	8	3%
MP	Pedrinhas Paulista	117	13	11%
MP	Platina	328	58	18%
MP	Pratânia	179	54	30%
MP	Quatá	588	256	43%
MP	Ribeirão do Sul	203	20	10%
MP	Salto Grande	200	28	14%
MP	Santa Cruz do Rio Pardo	1.128	253	22%
MP	São Pedro do Turvo	738	48	7%
MP	Tarumã	306	222	73%
MP	Ubirajara	289	1	0%
<b>Total</b>	<b>Médio Paranapanema</b>	<b>16.819</b>	<b>3.235</b>	<b>19%</b>
PARDO	Brodowski	294	133	45%
PARDO	Caconde	464	3	1%
PARDO	Cajuru	670	171	26%
PARDO	Casa Branca	865	135	16%
PARDO	Cássia dos Coqueiros	195	3	2%
PARDO	Cravinhos	302	212	70%
PARDO	Divinolândia	246	0	0%
PARDO	Itobi	246	0	0%
PARDO	Jardinópolis	504	336	67%
PARDO	Mococa	845	179	21%
PARDO	Pontal	380	288	76%
PARDO	Ribeirão Preto	642	324	50%
PARDO	Sales Oliveira	310	210	68%
PARDO	Santa Cruz da Esperança	144	54	37%
PARDO	Santa Rosa de Viterbo	284	92	32%
PARDO	São José do Rio Pardo	407	16	4%
PARDO	São Sebastião da Gama	235	0	0%
PARDO	São Simão	629	209	33%
PARDO	Serra Azul	284	155	55%
PARDO	Serrana	128	82	64%
PARDO	Tambaú	586	152	26%

PARDO	Tapiratiba	228	36	16%
PARDO	Vargem Grande do Sul	267	56	21%
<b>Total</b>	<b>PARDO</b>	<b>9.053</b>	<b>2.858</b>	<b>32%</b>
PCJ	Águas de São Pedro	3	0	0%
PCJ	Americana	144	25	17%
PCJ	Amparo	463	24	5%
PCJ	Analândia	312	38	12%
PCJ	Artur Nogueira	192	19	10%
PCJ	Atibaia	478	0	0%
PCJ	Bom Jesus dos Perdões	120	0	0%
PCJ	Bragança Paulista	489	0	0%
PCJ	Cabreúva	267	0	0%
PCJ	Campinas	887	17	2%
PCJ	Campo Limpo Paulista	84	0	0%
PCJ	Capivari	319	216	68%
PCJ	Charqueada	179	93	52%
PCJ	Cordeirópolis	123	75	61%
PCJ	Corumbataí	264	38	14%
PCJ	Cosmópolis	166	67	40%
PCJ	Elias Fausto	203	84	42%
PCJ	Holambra	65	4	6%
PCJ	Hortolândia	62	0	0%
PCJ	Indaiatuba	299	28	9%
PCJ	Ipeúna	170	56	33%
PCJ	Iracemápolis	105	81	78%
PCJ	Itatiba	325	0	0%
PCJ	Itupeva	196	0	0%
PCJ	Jaguariúna	96	22	23%
PCJ	Jarinu	200	0	0%
PCJ	Joanópolis	377	0	0%
PCJ	Jundiaí	450	0	0%
PCJ	Limeira	579	145	25%
PCJ	Louveira	54	0	0%
PCJ	Mombuca	136	89	65%
PCJ	Monte Alegre do Sul	117	0	0%
PCJ	Monte Mor	236	60	26%
PCJ	Morungaba	143	0	0%
PCJ	Nazaré Paulista	322	0	0%
PCJ	Nova Odessa	62	15	24%
PCJ	Paulínia	145	27	18%
PCJ	Pedra Bela	148	0	0%
PCJ	Pedreira	116	1	1%
PCJ	Pinhalzinho	161	0	0%
PCJ	Piracaia	374	0	0%
PCJ	Piracicaba	1.353	518	38%
PCJ	Rafard	140	84	60%
PCJ	Rio Claro	521	108	21%
PCJ	Rio das Pedras	221	150	68%
PCJ	Saltinho	99	40	40%
PCJ	Santa Bárbara d'Oeste	270	173	64%
PCJ	Santa Gertrudes	100	62	62%
PCJ	Santa Maria da Serra	266	62	23%
PCJ	Santo Antônio de Posse	141	29	21%
PCJ	São Pedro	596	118	20%
PCJ	Sumaré	164	29	18%
PCJ	Tuiuti	128	0	0%
PCJ	Valinhos	11	0	0%

PCJ	Vargem	145	0	0%
PCJ	Várzea Paulista	36	0	0%
PCJ	Vinhedo	80	0	0%
<b>Total</b>	<b>Piracicaba Capivari Jundiá</b>	<b>14.002</b>	<b>2.596</b>	<b>19%</b>
PEIXE	Adamantina	428	131	31%
PEIXE	Alfredo Marcondes	136	0	0%
PEIXE	Bastos	173	8	5%
PEIXE	Borá	112	29	26%
PEIXE	Caiabu	251	66	26%
PEIXE	Emilianópolis	209	31	15%
PEIXE	Flora Rica	220	46	21%
PEIXE	Flórida Paulista	514	192	37%
PEIXE	Inúbia Paulista	89	17	19%
PEIXE	Irapuru	225	21	9%
PEIXE	Junqueirópolis	626	118	19%
PEIXE	Mariópolis	190	6	3%
PEIXE	Marília	1.154	4	0%
PEIXE	Oriente	231	0	0%
PEIXE	Oscar Bressane	222	0	0%
PEIXE	Oswaldo Cruz	241	35	15%
PEIXE	Ouro Verde	297	49	17%
PEIXE	Piquerobi	469	19	4%
PEIXE	Pracinha	62	5	9%
PEIXE	Rancharia	1.616	126	8%
PEIXE	Ribeirão dos Índios	179	28	16%
PEIXE	Sagres	127	27	22%
PEIXE	Santo Expedito	111	14	12%
<b>Total</b>	<b>PEIXE</b>	<b>7.882</b>	<b>972</b>	<b>12%</b>
PP	Álvares Machado	357	0	0%
PP	Anhumas	326	8	2%
PP	Caiuá	505	43	9%
PP	Estrela do Norte	237	1	0%
PP	Euclides da Cunha Paulista	550	12	2%
PP	Iepê	612	93	15%
PP	Indiana	133	0	0%
PP	Marabá Paulista	950	81	8%
PP	Martinópolis	1.219	179	15%
PP	Mirante do Paranapanema	1.235	20	2%
PP	Nantes	388	19	5%
PP	Narandiba	436	50	11%
PP	Pirapozinho	367	99	27%
PP	Presidente Bernardes	773	21	3%
PP	Presidente Epitácio	1.277	5	0%
PP	Presidente Prudente	555	81	15%
PP	Presidente Venceslau	769	57	7%
PP	Regente Feijó	265	8	3%
PP	Rosana	660	5	1%
PP	Sandovalina	529	23	4%
PP	Santo Anastácio	564	42	7%
PP	Taciba	531	69	13%
PP	Tarabaí	203	10	5%
PP	Teodoro Sampaio	1.633	203	12%
<b>Total</b>	<b>Pontal do Paranapanema</b>	<b>15.074</b>	<b>1.130</b>	<b>7%</b>
PS	Aparecida	120	0	0%
PS	Arapeí	138	0	0%
PS	Areias	304	0	0%
PS	Arujá	96	0	0%

PS	Bananal	615	0	0%
PS	Caçapava	378	0	0%
PS	Cachoeira Paulista	277	0	0%
PS	Canas	70	0	0%
PS	Cruzeiro	314	0	0%
PS	Cunha	1.333	0	0%
PS	Guararema	262	0	0%
PS	Guaratinguetá	734	0	0%
PS	Igaratá	301	0	0%
PS	Jacareí	463	0	0%
PS	Jambeiro	198	0	0%
PS	Lagoinha	257	0	0%
PS	Lavrinhas	167	0	0%
PS	Lorena	400	0	0%
PS	Monteiro Lobato	338	0	0%
PS	Natividade da Serra	848	0	0%
PS	Paraibuna	735	0	0%
PS	Pindamonhangaba	746	0	0%
PS	Piquete	170	0	0%
PS	Potim	45	0	0%
PS	Queluz	242	0	0%
PS	Redenção da Serra	317	0	0%
PS	Santa Branca	289	0	0%
PS	Santa Isabel	361	0	0%
PS	São José do Barreiro	600	0	0%
PS	São José dos Campos	1.142	0	0%
PS	São Luís do Paraitinga	737	0	0%
PS	Silveiras	412	0	0%
PS	Taubaté	609	0	0%
PS	Premembé	185	0	0%
<b>Total</b>	<b>Paraíba do Sul</b>	<b>14.324</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>
RB	Apiaí	982	0	0%
RB	Barra do Chapéu	404	0	0%
RB	Barra do Turvo	1.013	0	0%
RB	Cajati	455	0	0%
RB	Cananéia	1.272	0	0%
RB	Eldorado	1.712	0	0%
RB	Iguape	1.964	0	0%
RB	Ilha Comprida	182	0	0%
RB	Iporanga	1.277	0	0%
RB	Itaóca	192	0	0%
RB	Itapirapuã Paulista	462	0	0%
RB	Itariri	295	0	0%
RB	Jacupiranga	640	0	0%
RB	Juquiá	865	0	0%
RB	Juquitiba	550	0	0%
RB	Miracatu	980	0	0%
RB	Pariquera-Açu	370	0	0%
RB	Pedro de Toledo	631	0	0%
RB	Registro	688	0	0%
RB	Ribeira	356	0	0%
RB	Sete Barras	1.062	0	0%
RB	Tapiraí	720	0	0%
<b>Total</b>	<b>Ribeira de Iguape</b>	<b>17.072</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>
SJD	Aparecida d'Oeste	180	6	3%
SJD	Auriflama	433	16	4%
SJD	Dirce Reis	88	0	0%



SJD	Floreal	204	18	9%
SJD	General Salgado	482	82	17%
SJD	Guzolândia	250	20	8%
SJD	Ilha Solteira	639	32	5%
SJD	Jales	368	3	1%
SJD	Marinópolis	77	0	0%
SJD	Monte Aprazível	466	137	29%
SJD	Neves Paulista	217	55	25%
SJD	Nhandeara	443	72	16%
SJD	Nova Canaã Paulista	124	0	0%
SJD	Palmeira d'Oeste	304	0	0%
SJD	Pontalinda	209	13	6%
SJD	Rubinéia	222	5	2%
SJD	Santa Clara d'Oeste	185	0	0%
SJD	Santa Fé do Sul	208	0	0%
SJD	Santa Selestete	78	0	0%
SJD	Santana da Ponte Preta	130	0	0%
SJD	São Francisco	90	0	0%
SJD	São João das Duas Pontes	127	1	1%
SJD	São João de Iracema	192	63	33%
SJD	Sebastianópolis do Sul	157	53	34%
SJD	Três Fronteiras	149	0	0%
<b>Total</b>	<b>São José dos Dourados</b>	<b>6.327</b>	<b>646</b>	<b>10%</b>
SM	Campos do Jordão	288	0	0%
SM	Santo Antônio do Pinhal	141	0	0%
SM	São Bento do Sapucaí	257	0	0%
<b>Total</b>	<b>Serra da Mantiqueira</b>	<b>686</b>	<b>0</b>	<b>0%</b>
SMG	Altinópolis	936	201	21%
SMG	Aramina	199	150	75%
SMG	Batatais	838	469	56%
SMG	Buritizal	268	92	34%
SMG	Cristais Paulista	378	1	0%
SMG	Franca	571	65	11%
SMG	Guaíra	1.241	458	37%
SMG	Guará	359	220	61%
SMG	Igarapava	469	242	52%
SMG	Ipuã	564	291	52%
SMG	Itirapuã	154	0	0%
SMG	Ituverava	746	308	41%
SMG	Jeriquara	137	33	24%
SMG	Miguelópolis	800	278	35%
SMG	Nuporanga	335	215	64%
SMG	Patrocínio Paulista	635	93	15%
SMG	Pedregulho	744	48	5%
SMG	Restinga	257	101	39%
SMG	Ribeirão Corrente	153	11	7%
SMG	Rifaina	172	12	7%
SMG	Santo Antônio da Alegria	300	8	3%
SMG	São Joaquim da Barra	324	294	91%
SMG	São José da Bela Vista	293	139	48%
<b>Total</b>	<b>Sapucaí-Mirim/Grande</b>	<b>10.873</b>	<b>3.730</b>	<b>34%</b>
SMT	Alambari	173	0	0%
SMT	Alumínio	95	0	0%
SMT	Anhembi	728	64	9%
SMT	Araçariçuama	138	0	0%
SMT	Araçoiaba da Serra	283	3	1%
SMT	Bofete	645	0	0%

SMT	Boituva	248	56	23%
SMT	Botucatu	1.496	145	10%
SMT	Capela do Alto	143	9	7%
SMT	Cerquilha	126	28	22%
SMT	Cesário Lange	190	57	30%
SMT	Conchas	465	14	3%
SMT	Ibiúna	1.088	0	0%
SMT	Iperó	165	10	6%
SMT	Itu	642	19	3%
SMT	Jumirim	55	5	10%
SMT	Laranjal Paulista	387	83	21%
SMT	Mairinque	214	0	0%
SMT	Pereiras	236	2	1%
SMT	Piedade	729	0	0%
SMT	Porangaba	276	0	0%
SMT	Porto Feliz	569	194	34%
SMT	Quadra	194	20	10%
SMT	Salto	160	13	8%
SMT	Salto de Pirapora	255	0	0%
SMT	São Roque	313	0	0%
SMT	Sarapuí	342	0	0%
SMT	Sorocaba	443	9	2%
SMT	Tatuí	342	97	19%
SMT	Tietê	398	120	30%
SMT	Torre de Pedra	69	0	0%
SMT	Vargem Grande Paulista	38	0	0%
SMT	Votorantim	177	0	0%
<b>Total</b>	<b>Sorocaba/Médio Tietê</b>	<b>12.001</b>	<b>950</b>	<b>8%</b>
TB	Adolfo	218	33	15%
TB	Avaí	533	35	7%
TB	Bady Bassitt	112	12	11%
TB	Balbinos	94	1	1%
TB	Bauru	674	5	1%
TB	Borborema	545	191	35%
TB	Cafelândia	924	163	18%
TB	Dobrada	154	125	81%
TB	Elisiário	94	52	55%
TB	Guaíçara	269	78	29%
TB	Ibirá	270	90	33%
TB	Irapuã	259	68	26%
TB	Itajobi	505	227	45%
TB	Itápolis	1.010	273	27%
TB	Jaci	137	32	24%
TB	Lins	564	164	29%
TB	Marapoama	113	61	54%
TB	Matão	517	156	30%
TB	Mendonça	192	32	17%
TB	Nova Aliança	228	43	19%
TB	Novo Horizonte	931	364	39%
TB	Pirajuí	808	95	12%
TB	Piratininga	392	5	1%
TB	Pongaí	183	5	3%
TB	Potirendaba	346	64	18%
TB	Presidente Alves	307	22	7%
TB	Promissão	787	200	25%
TB	Reginópolis	405	45	11%
TB	Sabino	312	61	20%

TB	Sales	307	59	19%
TB	Santa Ernestina	136	107	79%
TB	Taquaritinga	582	278	48%
TB	Uru	144	6	4%
TB	Urupês	322	120	37%
<b>Total</b>	<b>Tietê-Batalha</b>	<b>13.374</b>	<b>3.275</b>	<b>24%</b>
TG	Álvares Florence	362	7	2%
TG	Américo de Campos	252	8	3%
TG	Ariranha	132	96	72%
TG	Aspásia	68	0	0%
TG	Bálsamo	146	15	11%
TG	Bebedouro	674	295	44%
TG	Cajobi	182	65	36%
TG	Cândido Rodrigues	70	21	30%
TG	Cardoso	562	18	3%
TG	Catanduva	293	153	52%
TG	Catiguá	144	108	75%
TG	Cedral	198	47	24%
TG	Cosmorama	458	40	9%
TG	Dolcinópolis	79	0	0%
TG	Embaúba	83	32	39%
TG	Estrela d'Oeste	294	36	12%
TG	Fernando Prestes	170	68	40%
TG	Fernandópolis	545	74	14%
TG	Guapiaçu	323	147	45%
TG	Guarani d'Oeste	83	2	2%
TG	Indiaporã	310	3	1%
TG	Ipiguá	137	20	6%
TG	Macedônia	327	20	6%
TG	Meridiano	225	21	9%
TG	Mesópolis	168	0	0%
TG	Mira Estrela	208	2	1%
TG	Mirassol	245	26	10%
TG	Mirassolândia	174	22	13%
TG	Monte Alto	348	86	25%
TG	Monte Azul Paulista	254	82	31%
TG	Nova Granada	536	81	15%
TG	Novais	121	75	62%
TG	Olímpia	812	337	42%
TG	Onda Verde	242	94	39%
TG	Orindiúva	252	151	60%
TG	Ouroeste	284	32	11%
TG	Palestina	701	117	17%
TG	Palmares Paulista	82	61	75%
TG	Paraíso	176	74	42%
TG	Paranapuã	129	0	0%
TG	Parisi	84	5	5%
TG	Paulo de Faria	796	225	28%
TG	Pedranópolis	259	15	6%
TG	Pindorama	184	105	57%
TG	Pirangi	201	90	45%
TG	Pontes Gestal	218	71	33%
TG	Populina	319	29	9%
TG	Riolândia	664	58	9%
TG	Santa Adélia	334	209	63%
TG	Santa Albertina	280	2	1%
TG	Santa Rita d'Oeste	204	0	0%

TG	São José do Rio Preto	438	38	9%
TG	Severínia	132	57	43%
TG	Tabapuã	346	174	50%
TG	Taiacu	108	40	37%
TG	Taiúva	130	76	58%
TG	Tanabi	748	82	11%
TG	Turmalina	144	2	1%
TG	Uchoa	249	112	45%
TG	Urânia	209	0	0%
TG	Valentim Gentil	147	12	8%
TG	Vista Alegre do Alto	94	43	46%
TG	Vitória Brasil	49	1	2%
TG	Votuporanga	421	38	9%
<b>Total</b>	<b>Turvo/Grande</b>	<b>17.617</b>	<b>4.007</b>	<b>23%</b>
TJ	Araraquara	1.011	444	44%
TJ	Arealva	479	43	9%
TJ	Areiópolis	85	67	79%
TJ	Bariri	444	219	49%
TJ	Barra Bonita	142	102	72%
TJ	Boa Esperança do Sul	670	247	37%
TJ	Bocaina	361	152	42%
TJ	Boracéia	113	70	62%
TJ	Borebi	348	58	17%
TJ	Brotas	1.062	246	23%
TJ	Dois Córregos	599	365	61%
TJ	Dourado	202	64	32%
TJ	Gavião Peixoto	241	73	30%
TJ	Iacanga	551	91	17%
TJ	Ibaté	296	138	47%
TJ	Ibitinga	696	141	20%
TJ	Igaraçu do Tietê	90	74	83%
TJ	Itaju	226	67	29%
TJ	Itapuí	140	93	67%
TJ	Itirapina	567	64	11%
TJ	Jaú	687	462	67%
TJ	Lençóis Paulista	808	436	54%
TJ	Macatuba	226	169	75%
TJ	Mineiros do Tietê	198	133	67%
TJ	Nova Europa	159	65	41%
TJ	Pederneiras	765	358	47%
TJ	Ribeirão Bonito	472	150	32%
TJ	São Carlos	1.132	335	30%
TJ	São Manuel	666	354	53%
TJ	Tabatinga	363	63	17%
TJ	Torrinha	323	103	32%
TJ	Trabiju	57	42	73%
<b>Total</b>	<b>Tietê-Jacaré</b>	<b>14.179</b>	<b>5.490</b>	<b>39%</b>
<b>Total</b>	<b>Geral do Estado</b>	<b>248.600</b>	<b>42.249</b>	<b>17%</b>

\* Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - SEADE. Disponível em:

<<http://www.seade.gov.br>> (dados 2005) - Acesso em: setembro de 2011.

\*\* Divisão de Sensoriamento Remoto - DSR / Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE.

Disponível em: <[http://www.dsr.inpe.br/mapdsr/data/artigos/SP\\_2007\\_2008.xls](http://www.dsr.inpe.br/mapdsr/data/artigos/SP_2007_2008.xls)> - Acesso em: Setembro de 2011.